

## **As constantes mudanças da identidade visual da cidade do Rio de Janeiro** *The constant changes of the visual identity of the city of Rio de Janeiro*

Andréa Ribeiro Rua, Fernanda de Abreu Cardoso

Rio de Janeiro, identidade visual, construção social, política, design

Este artigo apresenta parte das reflexões de uma pesquisa de mestrado em Design que está em desenvolvimento e que investiga o que motiva as constantes mudanças da identidade visual da cidade do Rio de Janeiro, tomando como recorte a produção do período compreendido entre a década de 1960 e os dias atuais. Pretende-se examinar se essas diversas identidades visuais cumprem a sua missão de representar os sentimentos e os valores culturais e históricos dos habitantes da cidade ou se não passam de manipulação política com o intuito de diferenciar uma gestão municipal da outra por questões políticas, ideológicas e partidárias. Trabalha-se aqui com a noção do Design como prática social, que materializa em suas formas gráficas valores, noções e ideias que são moldadas a partir das estruturas sociais. Acredita-se que o valor de "identidade carioca", que poderia ser reconhecido em determinados simbolismos empregados, seja uma construção social e não uma representação concreta e inquestionável dos habitantes da cidade. Portanto, serão identificados quais são esses elementos e verificados como são empregados e adquirem valor, não sendo relevante para essa pesquisa se são realistas ou não. Também estão sendo avaliados, segundo os princípios da heráldica, os brasões oficiais da cidade desde a sua fundação, assim como estão sendo analisados aspectos formais e simbólicos de cada uma das identidades visuais da cidade do período contemplado.

*Rio de Janeiro, visual identity, social construction, politics, design*

*This article presents part of the reflections of a masters research in Design that is under development and that investigates what motivates the constant changes of the visual identity of the city of Rio de Janeiro, taking as a cut the production of the period between the decade of 1960 and the present day. The aim is to examine whether these diverse visual identities fulfill their mission of representing the cultural and historical values and feelings of the inhabitants of the city or whether they are merely political manipulation in order to differentiate one municipal administration from the other for political, ideological and partisan We work here with the notion of Design as social practice, which materializes in its graphic forms values, notions and ideas that are shaped from social structures. It is believed that the value of "Carioca identity", which could be recognized in certain symbolisms employed, is a social construction and not a concrete and unquestionable representation of the inhabitants of the city. Therefore, they will be identified which are these elements and verified as they are employed and acquire value, not being relevant to this research if they are realistic or not. The official coats of arms of the city are also being evaluated according to the principles of heraldry, as well as the formal and symbolic aspects of each of the city's visual identities of the period in question are being analyzed.*

### **1. Brasões históricos da cidade do Rio de Janeiro**

Mantendo a tradição que o país incorporou da cultura europeia medieval<sup>1</sup>, o Rio, desde sempre, teve sua representação oficial no brasão histórico que aparece nas identidades visuais

---

<sup>1</sup> A Idade Média (adj. medieval) é um período da história da Europa entre os séculos V e XV. Inicia-se com a Queda do Império Romano do Ocidente (ano 476) e termina durante a transição para a Idade Moderna (1492). A Idade Média é o período intermédio da divisão clássica da História ocidental em três períodos: a Idade Antiga, a

das três últimas gestões municipais, em papéis timbrados, placas de escolas e de obras, bibliotecas, hospitais da prefeitura e propagandas governamentais, ainda que em todos esses casos, o mesmo apareça simplificado e estilizado. O primeiro brasão da cidade foi criado em 1565, em função da sua fundação e pode ser considerado o seu primeiro símbolo oficial, o qual sofreu alterações em 1826, 1856, 1889, 1893, 1896, 1957 e 1963. O modelo atual, de 1972, é uma variante próxima do desenho de 1963, o qual apenas perdeu a estrela sobre a coroa mural, que representa o Estado da Guanabara na federação, por ocasião da fusão dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara (PERROTA, 2013, p. 31).

No capítulo I, artigo 3º, p. 1-2, do Projeto de Lei nº 274, de 12 de maio de 2005, que dispõe sobre a forma, a apresentação e uso dos símbolos da cidade do Rio de Janeiro, encontra-se a composição heráldica do brasão da cidade do Rio de Janeiro, originariamente, definido pela Lei Estadual nº 384, de 23 de outubro de 1963:

- I- escudo português, em campo azul, cor simbólica da lealdade. II- esfera armilar manuelina, combinada com as três setas que supliciaram São Sebastião, padroeiro da Cidade, tudo na cor ouro. III- ao centro, terá o barrete frígio, símbolo do regime republicano. IV- para justificar a cidade-capital do estado, encimando o escudo, a coroa mural de cinco torres na cor ouro, tendo sobre a torre central uma estrela de prata, pousada sobre o arco inferior da base da coroa, símbolo de unidade federativa. V- como suportes do brasão, dois golfinhos de prata, um à destra outro à sinistra, simbolizando cidade marítima. VI- o golfinho da destra tem um ramo de louro e o da sinistra, um ramo de carvalho, representando, respectivamente, a vitória e a força.

Abaixo, seguem os nove modelos de brasões da cidade do Rio de Janeiro:

---

Idade Média e a Idade Moderna, sendo frequentemente dividido em Alta e Baixa Idade Média, a qual teve início depois do ano 1000, ou seja, no século XI. (Wikipédia, a enciclopédia livre).

Figura1: Primeiro brasão da cidade do Rio de Janeiro, de 1565; segundo brasão da cidade do Rio de Janeiro, de 1826; terceiro brasão da cidade do Rio de Janeiro, de 1856; quarto brasão da cidade do Rio de Janeiro, de 1889; quinto brasão da cidade do Rio de Janeiro, de 1893; sexto brasão da cidade do Rio de Janeiro, de 1896; sétimo brasão da cidade do Rio de Janeiro, de 1957; oitavo brasão da cidade do Rio de Janeiro, de 1963 e nono brasão da cidade do Rio de Janeiro, de 1972, brasão atual. (Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasão\\_da\\_cidade\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasão_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro)).



O primeiro brasão, de 1565, é o mais singelo, contendo apenas a esfera armilar manuelina, que é a esfera celeste com seus anéis de meridianos e paralelos instituída por Dom Manuel I, o Venturoso, em 1495 e as setas de São Sebastião, ambas inseridas, assim como nos primórdios da arte heráldica, numa forma de escudo português arredondado na base, de cor vermelha e que remonta a 1139, ano em que foi criado o Reino de Portugal, cujo primeiro monarca foi D. Afonso Henriques. A esfera armilar e as setas de São Sebastião estarão sempre presentes, exceto no quarto brasão, de 1889, o qual parece ter sido influenciado pelo brasão da república. As setas cruzadas que representam o martírio de São Sebastião estão representadas em número de três, exatamente como no símbolo da arquidiocese do Rio de Janeiro, mas fala-se que foram sete as flechas que atingiram o santo padroeiro da cidade. Na esfera desta primeira versão aparece uma faixa com símbolos astrológicos. A faixa, não mais com tais símbolos, estará ainda presente no segundo brasão, de 1826, no terceiro brasão, de 1856 e no quinto brasão, de 1893. Também nestes três modelos nota-se as setas encimando a esfera. Elas voltarão para o fundo da esfera a partir do sexto brasão, de 1896 (PERROTA, 2013, p. 32).

O segundo brasão, de 1826, apresenta ramos de café frutificado e tabaco florido, possivelmente numa alusão à agricultura, ladeando a esfera. Estes mesmos ramos estavam presentes na bandeira imperial brasileira de 1822. Os ramos de café e tabaco desaparecem no terceiro brasão, de 1856 e reaparecem no quarto brasão, de 1889 e no quinto brasão, de 1893,

sendo então substituídos pelos ramos de louro e carvalho a partir do sexto brasão, de 1896 (PERROTA, 2013, p. 32).

O terceiro brasão, de 1856, é peculiar por dois de seus elementos: uma moldura barroca (único exemplo) e a introdução da coroa mural, que excetuando o quarto brasão, modelo republicano, se perpetuará, apenas variando seu desenho. Pela tradição heráldica, usa-se o desenho de cinco torres, mas não necessariamente sob a forma de coroa, para representar cidades, sendo de ouro quando capitais e de prata quando cidades ou vilas. Nos brasões do município e da cidade do Rio de Janeiro, as torres, a princípio, em número de três, aparecem sob a forma de coroa, passando para cinco torres a partir do sétimo brasão, de 1957 (PERROTA, 2013, p. 32).

O quarto brasão, de 1889, criado no ano da proclamação da república, quando a cidade passou a ser capital federal, mostra total influência das armas republicanas, que se mantêm as mesmas até hoje, apenas com uma pequena alteração em maio de 1968. Reaparecem, então, os ramos de café e tabaco, surge a estrela, símbolo de unidade federativa, e o escudo redondo, contendo cinco estrelas de prata da constelação do Cruzeiro do Sul e borda com 22 estrelas de prata (PERROTA, 2013, p. 32).

O quinto brasão, de 1893, mantém estrutura e proporções muito semelhantes às do quarto brasão, porém, recupera os elementos gráficos anteriores, sem nenhum acréscimo de um novo símbolo (PERROTA, 2013, p. 33).

O sexto brasão, de 1896, vai impor a forma e os símbolos que praticamente se perpetuaram até hoje. Aparece, à direita, um ramo de louro e à esquerda, um ramo de carvalho, representando, respectivamente, a vitória e a força. Aparecem ainda o barrete frígio, uma espécie de touca ou capuz de cor vermelha, símbolo do regime republicano e que foi adotado na França na época da tomada da Bastilha, e dois botos-cinza, um à direita e outro à esquerda, que simbolizam a vocação marítima da cidade. E continuam a esfera, as setas e a coroa. O boto é considerado pela simbologia heráldica o animal marinho mais importante e seu desenho nestes brasões lembra uma figura mitológica. Sua presença nas armas oficiais foi importante, tornando-se bastante pregnante, pois havia uma analogia direta com a presença desta espécie na Baía de Guanabara, que banha a cidade. A curiosidade deste sexto modelo foi o desenho de uma embarcação, cuja vela era suporte para a esfera, as setas e o barrete frígio. Este elemento não torna a reaparecer nas versões subseqüentes, sendo substituído por um escudo no mesmo modelo daquele do brasão de fundação da cidade, só que de cor azul (PERROTA, 2013, p. 33).

O sétimo brasão, de 1957, como foi dito anteriormente, continua com os mesmos símbolos do brasão anterior, só que ao invés do desenho de uma embarcação, passa a ter um escudo no mesmo modelo do brasão de fundação da cidade, só que de cor azul. Além disso, seus elementos passam a ter mais destaque e cores mais vivas.

O oitavo brasão, de 1963, só difere do brasão anterior por uma estrela sobre a coroa mural, que representa o Estado da Guanabara na federação.

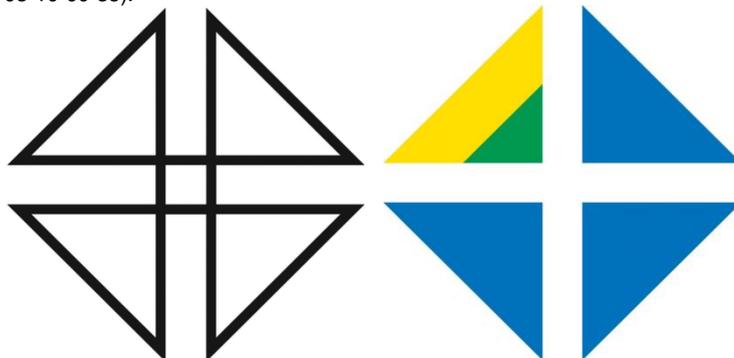
Por fim, o nono brasão, de 1972 e que figura até os dias atuais, em relação ao brasão anterior, só perdeu a estrela sobre a coroa mural por conta da fusão dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara.

## **2. Identidades visuais da cidade do Rio de Janeiro**

A partir da década de 1960, quando o design gráfico começava a se configurar efetivamente como atividade no Brasil, percebe-se a tentativa das gestões municipais de dar sentido e legitimar as identidades visuais da cidade contratando designers reconhecidos para desenvolvê-las, como foi o caso de Aloísio Magalhães, que no início da década de 1960, desenvolveu o símbolo do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro. A imagem fazia alusão ao número 4 (quatro) que se espelhava simetricamente, nos dois sentidos. Nenhuma referência foi feita a algum dos ícones da cidade, mas a simplicidade da imagem era coerente com os

preceitos que se implantavam para o design na época e o símbolo teve enorme aceitação popular (PERROTA, 2013, p. 35).

Figura 2: Símbolo do IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro. (Fonte: screenshot-www.itaucultural.org.br-2019-05-03-10-00-35).



Na década de 1970, o escritório PVDI, do mesmo Aloísio Magalhães, desenvolveu um extenso sistema de identidade visual para a cidade do Rio de Janeiro. Este trabalho cuidou também de um “redesenho” do brasão da cidade, não no seu aspecto formal, mas com o intuito de promover a sua reprodutibilidade. O elemento principal deste sistema era o logotipo RIO, em helvética *outline*, ao qual se juntavam, dentro de padrões estabelecidos, diversos complementos como RIOtur, ZooRIO etc (PERROTA, 2013, p. 35).

Figura 3: Sistema de identidade visual da cidade do Rio de Janeiro utilizado até a década de 1990. (Fonte: <https://rioquemoranomar.blogspot.com.br/2009/01/>).



Este projeto valeu, com poucas alterações, por aproximadamente 20 anos, até que a gestão municipal de 1989 a 1992, ainda utilizando aquele mesmo sistema de identidade visual, implementou dois projetos importantes pelos quais quis se fazer lembrada: as obras do “Rio Orla” e a “Rio Eco-92” - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente. Esses dois eventos ganharam suas próprias identidades visuais, sendo que o segundo através de um concurso ganhou pela designer Evelyn Grumach, as quais passaram a assinar qualquer produto da prefeitura e, assim, deram mais de uma identidade visual a esta gestão municipal. A partir daí, parece que cada gestão municipal buscou diferenciar a sua identidade visual das gestões anteriores (PERROTA, 2013, p. 35).

Figura 4: Uma das identidades visuais utilizada pela gestão municipal de 1989 a 1992. (Fonte: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/eco92.htm>).



Na identidade visual da gestão de 2001 a 2008, a última versão do brasão histórico da cidade do Rio de Janeiro foi resgatada, porém, teve apenas os botos, o escudo e a coroa de cinco torres mantidos. Foram usadas as cores laranja e preto, os botos tiveram sua posição invertida e foi dada mais ênfase à palavra Prefeitura e nem tanto para a palavra Rio.

Figura 5: Identidade visual e símbolo implantado pela gestão municipal de 2001 a 2008. (Fonte: <https://www.gmkfreelogos.com/90519-Prefeitura-do-Rio-de-Janeiro.html> e <https://seeklogo.com/vector-logo/111584/prefeitura-do-rio-de-janeiro>).



Na identidade visual da gestão de 2009 a 2016, também foi utilizada a última versão do brasão histórico da cidade do Rio de Janeiro, o qual foi modernizado e ganhou tons de azul celeste, cor da bandeira da cidade. Além disso, a grafia "Rio", marca da cidade no mundo inteiro, ganhou mais destaque. O prefeito disse que: "É um primeiro passo na reconstrução da autoestima dos cariocas. Um povo que se reconhece em seus símbolos valoriza sua origem e sua história e tem possibilidades de se redesenhar". Essa identidade visual foi uma sugestão do premiado designer Bruno Bertani, da agência Indústria Nacional, vencedor do Leão de Prata, em 2008, no Festival de Cannes.

De acordo com o manual de identidade visual da Prefeitura do Rio de Janeiro, p. 3:

Para o cidadão, a Prefeitura deve estar sempre presente. Os símbolos oficiais do município são a identificação desta presença. Não apenas tornam reconhecíveis órgãos, entidades, serviços públicos, como também significam uma parte importante da narrativa de uma sociedade. Por isso, a Prefeitura do Rio de Janeiro está recuperando seu brasão e seus elementos. São símbolos que ajudam a compreender nossa história, traços e cores que pertencem aos cidadãos e a cidade e não apenas aos nossos governantes.

Figura 6: Identidade visual implantada pela gestão municipal de 2009 a 2016. (Fonte: [https://odia.ig.com.br/\\_conteudo/rio-de-janeiro/2017-01-17/crivella-volta-atras-e-logomarca-da-prefeitura-do-rio-mudara-novamente.html](https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/2017-01-17/crivella-volta-atras-e-logomarca-da-prefeitura-do-rio-mudara-novamente.html)).



Por fim, na identidade visual da atual gestão municipal, implantada a partir de 1/1/2017, o brasão histórico da cidade do Rio de Janeiro foi bastante simplificado, ganhou linhas mais modernas e arredondadas e passou a ter a cor verde que passa serenidade. Ainda, proporcionalmente ao brasão, a palavra "Rio" se destaca, com a imagem agora alinhada na mesma altura do texto. A fonte utilizada, Montserrat, foi escolhida pelo formato arredondado de sua tipologia. E a palavra "Rio" teve a fonte modificada para ter bordas mais arredondadas ainda, que acompanhassem as curvas do novo brasão. Acontece que, subliminarmente, essa fonte leva o cidadão a perceber o uso do número 10 na palavra Rio, sendo que a cor verde e o número 10 foram usados pelo atual prefeito na sua campanha. Além disso, de acordo com uma lei orgânica da cidade do Rio de Janeiro de 2012, que estabelece regras para a identidade visual, a cor verde não é permitida. Ainda de acordo com essa mesma lei orgânica, as únicas cores que podem ser usadas na identidade visual da cidade são a azul, branca e vermelha.

O atual prefeito disse que:

Normalmente, o que muda na identidade visual da cidade do Rio de Janeiro é a posição do logotipo e do símbolo, mas o que é importante mudar, na verdade, é a ênfase, a prioridade do governo, que, nesse caso, é cuidar das pessoas. A presença dos botos destaca que eles são os animais símbolos da cidade do Rio de Janeiro e que se espera que eles voltem para a Baía de Guanabara. O azul e o verde também são duas cores totalmente simbólicas para o Rio de Janeiro, tanto pelo mar quanto pelas matas.

Vale destacar que os designers que fizeram a nova identidade visual são os mesmos que trabalharam no marketing da campanha do atual prefeito, o diretor de arte Marcus "Presidente" Malta em dupla com o redator Marcos Pedrosa.

Figura 7: Identidade visual implantada pela nova gestão municipal em 1/1/2017. (Fonte: [https://odia.ig.com.br/\\_conteudo/rio-de-janeiro/2017-01-17/crivella-volta-atras-e-logomarca-da-prefeitura-do-rio-mudara-novamente.html](https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/2017-01-17/crivella-volta-atras-e-logomarca-da-prefeitura-do-rio-mudara-novamente.html)).



Por tudo isso que foi relatado, a Prefeitura do Rio anunciou, no dia 17/1/2017, que realizaria um concurso público, baseado em edital a ser divulgado, para a escolha de uma nova

identidade visual da cidade, onde a população poderia participar do processo de criação, tornando-o, assim, mais democrático e transparente. A medida foi publicada na edição desse mesmo dia do Diário Oficial do município e o decreto anterior que previa a mudança da identidade visual foi revogado pelo Prefeito. No entanto, até hoje, nenhum edital foi publicado, em 2017, a identidade visual utilizada continuou a ser a da gestão anterior e, no dia 9/1/2018, a Prefeitura lançou um novo manual de identidade visual.

De acordo com o novo manual de identidade visual da Prefeitura do Rio de Janeiro, p. 8:

A Prefeitura deve estar presente, cuidando das pessoas e da nossa cidade. Por isso, os símbolos oficiais do município são essenciais. Eles identificam órgãos, entidades, serviços públicos e resgatam uma parte importante da nossa história. Ciente desta importância, a Prefeitura do Rio de Janeiro está recuperando seu brasão histórico e seus elementos. Símbolos marcantes que ajudam a compreender nossa rica história, com traços e cores que pertencem não apenas à cidade, mas a todos os nossos cidadãos.

Figura 8: Identidade visual implantada pela atual gestão municipal em 9/1/2018. (Fonte: <https://www.rio.rj.gov.br/web/sme>).



### 3. Conclusões

Diante do exposto, parece que a implantação de identidades visuais para a cidade do Rio de Janeiro, a partir da década de 1960, teve o intuito de transformar símbolos, como por exemplo, o do quarto centenário e o brasão histórico da cidade, em parte da vida cotidiana dos cidadãos, ocultando que a nação, entendida como Estado-nação, ou seja, definida pela independência ou soberania política e pela unidade territorial e legal, é uma construção histórica recente, na tentativa de unificar, socialmente, politicamente e economicamente, os cidadãos cariocas em torno de uma mesma identidade (costumes, tradições, crenças da vida cotidiana). Ainda mais que hoje em dia, com o neoliberalismo e o multiculturalismo, a ideia de nacionalidade deixou de ser um referencial tão importante (CHAUI, 2001, p. 14-29), então, é imprescindível que haja uma identidade visual na qual os habitantes da cidade se reconheçam e tenham os seus sentimentos e os seus valores culturais e históricos representados.

As questões acima levam a crer que o brasão da cidade seja um semióforo<sup>2</sup> historicamente produzido com o intuito de unificar, explicar a origem e dar um sentido ao momento fundador de uma coletividade, no caso, a cidade do Rio de Janeiro, podendo por isso ser considerado uma entidade mítica e tendo como tarefa a reatualização de nosso mito fundador (CHAUI, 2001, p. 29). E enquanto pertencente ao campo mítico, pode-se dizer que o brasão da cidade ainda conserva um traço fundamental de todo semióforo: sua aura, ou seja, ele ainda carrega consigo uma unicidade, uma autenticidade, uma tradição, uma origem e uma história, apesar de, hoje em dia, as pessoas não saberem os significados de todos os elementos que o compõem, da sua exposição e da sua reprodução em massa, da homogeneização das coisas e

---

<sup>2</sup> *Semeiophoros* é uma palavra grega composta de duas outras: *semeion* "sinal" ou "signo", e *phoros*, "trazer para a frente", "expor", "carregar", "brotar" e "pegar" (no sentido que, em português, dizemos que uma planta "pegou", isto é, refere-se à fecundidade de alguma coisa). (...) um *semeiophoros* era também o estandarte carregado pelos exércitos, para indicar sua proveniência e orientar seus soldados durante a batalha. (...) um semióforo é um signo trazido à frente ou empunhado para indicar algo que significa alguma outra coisa e cujo valor não é medido por sua materialidade e sim por sua força simbólica (...). Um semióforo é fecundo porque dele não cessam de brotar efeitos de significação. (CHAUI, 2001, p. 11-12).

de tudo ser explicável pela razão humana e racionalizado pela lógica do mercado. Com isso, como todo semióforo, o brasão da cidade também pode ser considerado um signo de poder e prestígio, do qual a Prefeitura da cidade se apossou em uma tentativa de se legitimar e de se conservar enquanto instituição, para tentar dominar o meio social no qual ela está inserida (BENJAMIN, 1994, p. 165-177) (CHAUÍ, 2001, p. 12-13).

Talvez, por tudo o que foi dito acima, que o último modelo do brasão da cidade tenha sido resgatado e utilizado nas identidades visuais das três últimas gestões municipais da cidade, ainda que simplificado e estilizado, assim como, talvez por isso também, que os três últimos modelos do brasão da cidade, ambos da segunda metade do século XX, sejam mais parecidos com o modelo do brasão de fundação da cidade, uma vez que voltam a utilizar a esfera armilar manuelina e as setas de São Sebastião, ambas inseridas, assim como nos primórdios da arte heráldica, numa forma de escudo português arredondado na base, tendo, todos esses elementos, mais destaque e cores mais vivas.

Assim, pode-se dizer que cada gestão municipal estiliza e simplifica o brasão da cidade e faz uso de uma determinada cor no mesmo de acordo com a sua linha política, ou seja, não só palavras são usadas nas identidades visuais da cidade, mas imagens também, no caso, o brasão histórico da cidade, cujos elementos sempre povoaram o imaginário social cultural dos habitantes da cidade, com o intuito de aumentar o poder comunicacional e de legitimar e consolidar o seu respectivo regime político (CIPINIUK, GALLAO, 2018).

Ainda para corroborar a hipótese de que o brasão histórico da cidade é um semióforo, sabe-se que a arte do brasão surgiu em meados do século XII por razões militares, para reconhecer os combatentes nos campos de batalha e nos torneios e por razões sociais, para dar sinais de identidade às classes superiores da sociedade feudal europeia. E, justamente, esse estandarte carregado pelos exércitos para indicar sua proveniência e orientar seus soldados durante a batalha é considerado um semióforo (CHAUÍ, 2001, p. 12).

Por tudo o que foi dito, parece que cada uma das imagens oficiais da cidade do Rio de Janeiro, ao longo das últimas décadas, principalmente, as identidades visuais das três últimas gestões municipais, que utilizam o brasão histórico da cidade do Rio de Janeiro, ainda que simplificado e estilizado, com o discurso de resgatar a história e a identidade da cidade e dos cidadãos, é uma construção e representa as questões políticas, ideológicas e partidárias de suas respectivas gestões municipais. Uma representação que, cada vez mais, se distancia das imagens referenciais da cidade.

#### 4. Referências

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas; v. 1).
- Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Projeto de Lei nº 274, de 12 de maio de 2005. Dispõe sobre a forma, a apresentação e uso dos símbolos do município e da cidade do Rio de Janeiro e dá outras providências. *Rio de Janeiro*, capítulo I, artigo 3º, p. 1-2. Disponível em: <[http://www.camara.rj.gov.br/spldocs/pl/2005/pl0274\\_2005\\_007573.pdf](http://www.camara.rj.gov.br/spldocs/pl/2005/pl0274_2005_007573.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.
- CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- CIPINIUK, Alberto e GALLAO, Karl Georges. As imagens gráficas e a redefinição do imaginário republicano brasileiro. *Artigo para o 13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, 2018.
- EHRlich, Márcio. Prefeitura do Rio ganha marca criada por Malta e Pedrosa. *Janela Publicitária*, Rio de Janeiro, 5 jan. 2017. Disponível em: <[https://www.janela.com.br/ultimas/\\_Janela\\_Ultimas\\_2017-004.html](https://www.janela.com.br/ultimas/_Janela_Ultimas_2017-004.html)>. Acesso em: fev. 2017.
- FREIRE, Quintino Gomes. Nova logo da Prefeitura do Rio tem semelhanças com símbolo da Umbanda. *Diário do Rio*, Rio de Janeiro, 9 jan. 2017. Disponível em:

<<http://diariodorio.com/nova-logo-da-prefeitura-do-rio-tem-semelhancas-com-simbolo-da-umbanda/>>. Acesso em: fev. 2017.

G1 Rio. Logomarca da Prefeitura do Rio é alterada para a gestão de Marcelo Crivella. *G1 - O portal de notícias da Globo*, Rio de Janeiro, 4 jan. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/logomarca-da-prefeitura-do-rio-tem-semelhancas-com-simbolo-da-umbanda/>>. Acesso em: fev. 2017.

GMK Free Logos. *Prefeitura do Rio de Janeiro*. Disponível em: <<https://www.gmkfreelogos.com/90519-Prefeitura-do-Rio-de-Janeiro.html>>. Acesso em abril 2018.

MENDONÇA, Alba Valéria. Rio - Paes diz que vai reeditar o azul no brasão. *G1 - O portal de notícias da Globo*, Rio de Janeiro, 19 dez. 2008. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=770414>>. Acesso em: fev. 2017.

*Mundo Educação*. Eco 92. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/eco92.htm>>. Acesso em abril 2018.

O Dia. Crivella volta atrás e logomarca da Prefeitura do Rio mudará novamente. Disponível em: <[https://odia.ig.com.br/\\_conteudo/rio-de-janeiro/2017-01-17/crivella-volta-atras-e-logomarca-da-prefeitura-do-rio-mudara-novamente.html](https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/2017-01-17/crivella-volta-atras-e-logomarca-da-prefeitura-do-rio-mudara-novamente.html)>. Rio de Janeiro, 17 jan. 2017. Acesso em abril 2018.

O Globo. Crivella muda logomarca da prefeitura do Rio. *O Globo*, Rio de Janeiro, 4 jan. 2017. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/crivella-muda-logomarca-da-prefeitura-do-rio-20725906>>. Acesso em: fev. 2017.

PERROTTA, Isabella. *O perfil do Rio continua lindo... (Novas reflexões à luz de mudanças recentes)*. 2013. Disponível em: <<http://www.hybris.com.br/perfildorio.pdf>>. Acesso em: jan. 2017.

Rio Prefeitura. Manual de Identidade Visual da Prefeitura do Rio de Janeiro. *Rio de Janeiro*, 2018. Disponível em: <[http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic1011275964274207802Manual\\_Identidade\\_Visual\\_PCRJ.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic1011275964274207802Manual_Identidade_Visual_PCRJ.pdf)>. Acesso em: junho 2019.

Rio... que mora no mar. Design da marca Rio\_1. *Blogspot*. Rio de Janeiro, 17 jan. 2009. Disponível em: <<https://riquemoranomar.blogspot.com.br/2009/01/>>. Acesso em abril 2018.

SEARA, Berenice; PAIVA, Fabiana. Logomarca da Prefeitura do Rio criada por Crivella vai parar na Justiça. *Extra*, Rio de Janeiro, 13 jan. 2017. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/logomarca-da-prefeitura-do-rio-criada-por-crivella-vai-parar-na-justica-20771510.html>>. Acesso em: fev. 2017.

Seeklogo. Prefeitura do Rio de Janeiro Logo Vector. Disponível em: <<https://seeklogo.com/vector-logo/111584/prefeitura-do-rio-de-janeiro>>. Acesso em abril 2018.

Wikipédia - *A enciclopédia livre*. Brasão da cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_prefeitos\\_da\\_cidade\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_prefeitos_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro)>. Acesso em: fev. 2017.

Wikipédia - *A enciclopédia livre*. Idade média. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade\\_Média](https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_Média)>. Acesso em: junho 2019.

Wikipédia - *A enciclopédia livre*. Lista de prefeitos da cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasão\\_da\\_cidade\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasão_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro)>. Acesso em: fev. 2017.

## Sobre as autoras

Andréa Ribeiro Rua, mestranda, UFRJ <[andrearua@globo.com](mailto:andrearua@globo.com)>

Fernanda de Abreu Cardoso, doutora, PUC Rio <[fernandadsg@gmail.com](mailto:fernandadsg@gmail.com)>